

Vale do Rio Doce investe no Corredor Centro-Leste

Só neste ano, R\$ 282 milhões em 10 projetos

por Nilson Brandão Júnior
do Rio

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) está desenvolvendo um ambicioso plano de investimentos relacionados ao Corredor Centro-Leste, sistema de transporte que interliga o interior do País aos portos do Espírito Santo. Somente neste ano, a empresa pretende investir R\$ 282 milhões, em 10 projetos que englobam desde a construção de um novo berço no Porto de Tubarão até a aquisição de 12 locomotivas e 60 vagões, reflexo claro da importância que a prestação de serviços vem ganhando na empresa.

A maior parte dos projetos já está sendo deflagrada, informou o diretor de Transportes da empresa, José Carlos Nunes Marreco. O próprio executivo se encarrega de historiar a trajetória da Vale. Criada em 1942, em autêntico esforço de guerra, para o fornecimento de minério de ferro, a empresa logo percebeu que o minério, produto de pequeno valor agregado, dependia justamente do transporte barato para tornar a operação competitiva. Com o passar dos anos, o negócio dos transportes, criado para ser um meio, vem se transformando num fim, comenta o diretor.

“Descobrimos a importância da receita da prestação de serviço para o grupo”, disse Marreco. Em recente entrevista a este jornal, o presidente da Vale, Francisco José Schettino, disse, pouco antes de frisar que a empresa está estruturada e capitalizada: “Ela (a Vale) é uma companhia de recursos naturais e de transportes, portanto, não vamos inventar muito”. Na área de transporte no Corredor Centro-Leste, o mais importante para a empresa no País atualmente, medidas práticas, po-



Fonte: Companhia Vale do Rio Doce
Obs: Dados referente ao movimento de soja, farelo, trigo e milho
* Projeção para este ano

rém vultuosas, estão em curso.

COMPUTADOR DE BORDO

No início de maio, quatro das 12 locomotivas compradas à General Electric, por valor unitário em torno de R\$ 2 milhões, começam a chegar. Modernas, dispõem de microcomputador de bordo e pesam 180 toneladas. Segundo Marreco, a licitação para a compra dos 60 “vagões cegonheiros” (para automóveis) depende apenas de acertos finais, num valor global de R\$ 4,8 milhões. Aguardando autorização ambiental, o início das obras do novo berço, que deverão durar entre 14 e 16 meses, sairá ainda neste ano, confirma Marreco.

Previstas a aquisição de locomotivas e construção de novo berço em Tubarão

O novo berço ampliará a capacidade anual de 1,7 milhão de tonelada/ano de soja e farelo para 3 milhões de toneladas/ano, com investimentos de R\$ 32 milhões e uma novidade: uma corrente de transporte em formato tubular. Outros projetos do plano de

investimento são a duplicação do trecho ferroviário Nova Era-Costa Lacerda (de 60 quilômetros), onde serão aplicados R\$ 60 milhões, e o início da construção da segunda etapa de obras entre Capitão Eduardo e Costa Lacerda, com gastos de R\$ 70 milhões.

COMPRA DE TERRENOS

Com o cuidado devido em negociações da compra de terrenos, Marreco informa, comedido, que a empresa já mantém contato com dois ou três proprietários de áreas nos arredores de Belo Horizonte (MG), para a construção de um pátio intermodal onde serão investidos R\$ 2 milhões. Bem na capital de Minas Gerais, há planos de aperfeiçoar a transposição ferroviária, um dos gargalos do Corredor, para os quais a empresa programou gastos de R\$ 46 milhões. Para isso, faz gestões junto à prefeitura da cidade com vistas ao processo de esvaziamento das áreas ocupadas pela população carente.

Além dos investimentos diretos, a Vale também colocará R\$ 4 milhões na recuperação de 19 locomotivas da Rede Ferroviária Federal. Enquanto dispunha de capacidade em suas locomotivas, a Vale supria necessidades da Rede, o que não tem sido possível. Outros R\$ 75 milhões irão para melhorias na Estrada de Ferro Vitória-Minas, da companhia.

EXTENSÃO DO CORREDOR

Mas se de um lado trabalha para dinamizar operações, de outro também pensa em expansão. Nos próximos dias, o governo mineiro e a Vale assinarão protocolo que criará uma comissão encarregada de equacionar a viabilidade do ramal ferroviário Pirapora-Unai, de 285 quilômetros, com investimentos de R\$ 240 milhões.